

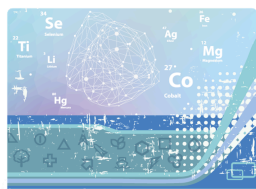


MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretaria-Executiva - SEXEC

Departamento de Fundos e Investimentos - DFIN

Coordenação-Geral de Governança de Fundos - CGGF



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



ATA DA 38ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL MINERAL - CT-MINERAL

EXERCÍCIO DE 2025

Data da Reunião: 30 de abril de 2025

Horário: 10 h às 11 h 30 min

Local: MCTI, Esplanada dos Ministérios, 3º andar, sala 398-B, Brasília, DF (presencial) e virtualmente pela plataforma Microsoft Teams.

Presidente do Fundo: Osório Coelho Guimarães Neto

Membros presentes:

Nome	Instituição	Titular ou representante indicado	Participação
Osório Coelho Guimarães Neto	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI	Presidente	Presencial
Alexandre Garcia Costa da Silva	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq	Titular	Virtual
Gustavo Santos Masili	Ministério de Minas e Energia - MME	Substituto	Virtual
Henrique Vasquez Feteira do Vale	Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP	Titular	Virtual
Mathias Heider	Agência Nacional de Mineração — ANM	Titular	Virtual
Miguel Antônio Cedraz Nery	Setor empresarial/CNI	Titular	Virtual
Virginia Sampaio Teixeira Ciminelli	Setor Acadêmico/ABC	Titular	Virtual

Convidados:

Nome	Instituição	Participação
Cristina Ferreira Correia Silva	CGTS/DEPIN/SETEC/MCTI	Presencial
Elzivir Azevedo Guerra	CGTS/DEPIN/SETEC/MCTI	Presencial
Fabício Soares Azevedo	FINEP/MCTI	Virtual
Geisiane Nóbrega de Oliveira	CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI	Virtual
Mariana Marques Vidal	CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI	Virtual
Pedro Henrique de Araujo Ferreira	CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI	Virtual
Tássia de Melo Arraes	CGTS/DEPIN/SETEC/MCTI	Presencial

Pauta:

1. Abertura;
2. Apresentação do apoio a projetos do setor mineral - Henrique Vasquez (FINEP);
3. Apresentação do Orçamento do CT-Mineral - Fabrício (FINEP);

4. Discussão;
5. Encaminhamentos e Encerramento.

1. Abertura

O Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral, Sr. Osório Coelho, abriu a 38ª Reunião do CT-Mineral às 10h, dando as boas-vindas a todos os presentes e destacando a correção do número da Reunião Ordinária de 39a para 38a no convite enviado aos membros do CT Mineral, por mensagem de correio eletrônico. Informou que a reunião tinha como objetivo a deliberação dos recursos do CT-Mineral. Além disso, haveria duas apresentações da FINEP, uma relativa aos projetos apoiados pelo FNDCT, feita pelo Sr. Henrique Vasquez, e outra relativa ao orçamento do Fundo Setorial Mineral, pelo Sr. Fabrício Soares Azevedo.

O presidente lembrou que, na última reunião, houve deliberação do Comitê Gestor com relação a propostas de revisão dos Programas Estruturantes e Mobilizadores do FNDCT e que estas já foram encaminhadas para o Comitê de Coordenação do FNDCT - CCF.

2. Apresentação do apoio a projetos do setor mineral

O Sr. Henrique Vasquez, representante da FINEP, apresentou os principais instrumentos da financiadora para apoio a projetos além de várias ações, como encomendas e chamadas públicas, voltadas para temas como minerais críticos e estratégicos, agrominerais, mineração urbana e economia circular. Destacou que nas chamadas do Programa Mais Inovação Brasil, embora não tenha havido uma chamada específica para o setor mineral, alguns projetos do setor foram apoiados em linhas temáticas de interface entre o tema da chamada e essa área. Foi apresentada também a Chamada Pública lançada em parceria com o BNDES, para seleção de planos de negócio para investimentos na transformação de minerais estratégicos para transição energética e descarbonização, no total de R\$ 5 bilhões. O objetivo desta chamada não é avaliar o projeto em si, mas a proposta de investimento das empresas em médio prazo, para que, em um segundo momento, a FINEP seja capaz de encaminhar essas demandas para os instrumentos da FINEP e do BNDES. Informou que a demanda das propostas apresentadas a essa Chamada até o dia 29/04/2025 já tinha alcançado o valor de R\$ 6,0 bilhões.

3. Apresentação do Orçamento do CT-Mineral

O Sr. Fabrício Soares, da FINEP, iniciou a apresentação do orçamento do CT-Mineral informando que os R\$ 15 milhões disponíveis em 2024 foram praticamente todos executados. A arrecadação projetada (PLOA) havia sido de R\$ 20,6 bilhões e a LOA aprovada foi de R\$ 14,7 bilhões, sendo este valor 12% menor do que a receita realizada em 2024 (de R\$ 16,73 bilhões). Contudo, até março de 2025 o FNDCT arrecadou R\$ 4,41 bilhões, sendo 32% maior do que o valor arrecadado em 2024 no mesmo período. Dessa forma, a estimativa é que o recurso arrecadado no fundo em 2025 supere até mesmo os R\$ 16,73 bilhões de 2024. O MCTI já está em negociação com o Ministério da Fazenda e Ministério do Planejamento para recomposição do valor do FNDCT. Foi também apresentada a distribuição da arrecadação do FNDCT, onde os recursos, antes de chegarem aos fundos setoriais, têm porcentagens definidas em lei, destinados a empréstimos, subvenção, ação transversal, OS e outros.

O Sr. Fabrício ainda apresentou a arrecadação histórica do Fundo Setorial Mineral, de 2015 a 2025, e a distribuição do CT-Mineral de 2025, restando R\$ 1 milhão em recursos para novas ações. Contudo, devido a compromissos assumidos em anos anteriores, que totalizaram quase R\$ 2 milhões em 2025, houve uma determinação de recomposição do orçamento com remanejamento de R\$ 2 milhões de recurso de subvenção para o CT Mineral, totalizando R\$ 3 milhões, a fim de possibilitar o pagamento desses compromissos.

4. Discussão

Após a apresentação, o presidente do Comitê Gestor do CT-Mineral deu oportunidade para os membros do Comitê fazerem perguntas.

A professora Virgínia Ciminelli, representante da ABC, questionou o valor tão baixo do CT-Mineral, de R\$ 1 milhão para novos investimentos. O Sr. Fabrício explicou que o valor se deve à distribuição dos recursos para várias áreas do FNDCT antes da destinação do recurso para cada fundo setorial, bem como devido a compensações da distribuição dos recursos provenientes dos vários fundos verticais a fim de cumprir as porcentagens, definidas em lei, para essa distribuição. Dessa forma, se uma fonte não pode contribuir com uma determinada área, os recursos são ajustados de outras fontes para fazer essa compensação. Por exemplo: a CIDE é a maior fonte de arrecadação do FNDCT, contudo, ela não pode contribuir (legalmente) para a Ação Transversal. Dessa forma, para realizar essa compensação, mais recursos são retirados dos fundos verticais legalmente habilitados a contribuírem com essa programação específica, para que a demanda seja atendida. Contudo, a professora questionou porque esses valores retirados do CT-Mineral são tão expressivos, se esse fundo vertical tem uma arrecadação bem menor do que vários outros fundos setoriais do FNDCT.

O representante da CNI, Sr. Miguel Nery também questionou o motivo de o valor comprometido pelo fundo mineral para empréstimo ser tão expressivo (62% em 2025), retirando dessa forma, uma grande soma de recursos da gestão do comitê gestor do fundo setorial correspondente.

O Sr. Fabrício explicou que a competência para aprovação da PLOA é do Comitê Diretor do FNDCT, e não dos Comitês Gestores dos fundos verticais, que apenas deliberam sobre a alocação dos recursos do fundo.

O presidente Osório perguntou ao Sr. Fabrício porque para a encomenda “Rede de PD&I sobre remineralizadores e agrominerais”, sob a coordenação da EMBRAPA Cerrados, ainda consta um repasse de R\$ 1,39 milhões para 2025 e R\$ 1,94 milhões para 2026, sendo que o valor global da encomenda é de R\$ 8 milhões e até a data da reunião já haviam sido repassados R\$ 6 milhões, ultrapassando o valor em saldo de R\$ 1,34 milhões. O Sr. Fabrício ficou responsável por verificar a informação e responder ao comitê posteriormente.

Outra pergunta realizada pelo Sr. Osório ao Sr. Fabrício foi a respeito da proporção de recursos que saem dos fundos verticais para empréstimo. Ele questionou se o recurso que permanece nos fundos verticais para novas ações é proporcional à demanda de projetos encaminhadas pelo Comitê Gestor, diminuindo assim o volume de recursos que saem do fundo para serem aportados em empréstimos. O Sr. Fabrício confirmou que essa afirmação está correta.

Em razão dessa confirmação, o presidente Osório apresentou ao Comitê algumas informações sobre a Chamada Pública nº 28/2022 - PD&I, Gestão e Extensão Tecnológica, Infraestrutura Laboratorial, Capacitação e Formação de RH para Mineração e Transformação Mineral em Micro, Pequena e Média Escala. A chamada, no valor de R\$ 8,52 milhões, teve 28 propostas aprovadas, no valor global de 17 milhões. Contudo, apenas 14 propostas foram contratadas devido a limitação do recurso. Dessa forma, o presidente demonstrou que há demanda do setor para a utilização dos recursos da CFEM destinados ao Fundo Setorial Mineral. Dessa forma, o presidente sugeriu a realização de uma nova chamada para os arranjos produtivos locais (APL) de base mineral, no valor global de R\$ 10 milhões, utilizando o valor de R\$ 1 milhão disponível no CT-Mineral em 2025.

O Sr. Elzvir Guerra (MCTI) destacou que a proposta é dedicada ao desenvolvimento de micro e pequenas e médias empresas que trabalham com minerais industriais, alguns deles essenciais para o desenvolvimento socioeconômico do país.

A Sra. Mariana Vidal (MCTI) informou que há uma orientação do Conselho Diretor para que as ações do fundo não sejam inferiores aos valores de R\$ 50 milhões para Chamadas Públicas e R\$ 10 milhões para encomendas. Entretanto, o Sr. Elzvir Guerra (MCTI) destacou que esses valores mínimos são para ações que não tenham alinhamento com nenhum dos Programas Estruturantes e Mobilizadores do FNDCT, o que não é o caso da proposta, uma vez que a Chamada Pública tem alinhamento com o Programa 2 - Mais Inovação Brasil e o Programa 10 - Segurança Alimentar. Além disso, o Sr. Osório destacou a importância de se decidir sobre a utilização do R\$ 1 milhão disponível, sob o risco de ser utilizado em ação fora do âmbito do CT-Mineral, caso não ocorra a deliberação. Após todas as considerações feitas, o Comitê Gestor do CT Mineral foi unânime na aprovação da Chamada Pública CNPq de apoio aos APL de base mineral, no valor de R\$ 10 milhões, com recursos do Fundo Setorial Mineral.

Outro ponto colocado pelo Sr. Osório Coelho foi a proposta de Chamada Pública de subvenção econômica para o setor mineral, a ser lançada pela FINEP, no valor de R\$ 200 milhões. Essa já foi uma proposta lançada em reuniões anteriores, mas foi reforçada, confirmada e aprovada mais uma vez pelo Comitê Gestor do CT Mineral como relevante para o setor mineral. Além dessa chamada de subvenção, o MCTI e a FINEP já haviam discutido a necessidade também de uma Chamada Pública de Projetos Cooperativos ICT-Empresa para o setor. O Sr. Henrique Vasquez (FINEP) reconheceu que têm havido poucas chamadas ligadas ao financiamento de pesquisa aplicada nas ICTs. Esse tipo de apoio pode reforçar as bases de C&T do país, dando suporte às empresas uma vez que as ICTs estarão mais preparadas para atenderem as demandas de desenvolvimento tecnológico do mercado. O Comitê Gestor esteve de acordo e aprovou a proposta.

5. Encaminhamentos e Encerramento

1. Envio da ata da 37ª reunião do CT-Mineral para validação dos membros do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral - Presidente Osório Coelho.
2. Apresentação de esclarecimentos com relação aos desembolsos previstos para os anos de 2025 e 2026 com recursos do Fundo Setorial Mineral para a Encomenda Finep 2022 “Rede de PD&I sobre remineralizadores e agrominerais” - Fabrício Azevedo.
3. Aprovado pelo Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral o lançamento em 2025 de Chamada Pública CNPq, no valor de R\$ 10 milhões, para apoio aos arranjos produtivos locais de base mineral com recursos do Fundo Setorial Mineral, aderente aos Programas Mais Inovação Brasil (Programa 2) e Segurança Alimentar (Programa 10) - Presidente Osório Coelho.
4. Ratificada pelo Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral o encaminhamento de proposta de realização de Chamada Pública FINEP de subvenção econômica para o setor mineral, no valor de R\$ 200 milhões, aprovada em suas 35ª e 36ª Reuniões, alinhada aos Programas Mais Inovação Brasil (Programa 2) e Segurança Alimentar (Programa 10) - Presidente Osório Coelho.
5. Ratificada pelo Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral o encaminhamento de proposta de Chamada Pública de Projetos Cooperativos ICT-Empresa, aprovada na 36ª Reunião, alinhada aos Programas Mais Inovação Brasil (Programa 2) e Segurança Alimentar (Programa 10) - Presidente Osório Coelho.
6. Encaminhamento das apresentações da reunião aos membros do Comitê Gestor - Mariana Vidal

7. Atualização do representante do MME no Comitê Gestor do Fundo Setorial CT-Mineral - Gustavo Masili encaminhará solicitação à Mariana Vidal.

Ao final da reunião o Presidente Osório Coelho agradeceu a presença de todos na reunião.

Anexos:

- Apresentação do Apoio pelo FNDCT a Projetos do Setor Mineral - Henrique Vasquez Feteira do Vale
- Apresentação do Orçamento do CT-Mineral - Fabrício Soares Azevedo
- Proposta CT Mineral 2025 - Recurso Vertical - Osório Coelho Guimarães Neto

Osório Coelho Guimarães Neto

Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral - CT-MINERAL



Documento assinado eletronicamente por **Osório Coelho Guimarães Neto, Diretor do Departamento de Programas de Inovação**, em 30/05/2025, às 14:57 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **12827032** e o código CRC **7BD06C3F**.